



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
FIC de
Cadista para a Construção Civil**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

IFSC São Carlos

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua Aloisio Stoffel, s/n, bairro jardim Alvorada, São Carlos, SC.
CNPJ 11.402.887/0001-60 (49) 3325 4149

3 Complemento:

Câmpus do IFSC

4 Departamento:

Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

6 Razão social:

Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Santa Catarina

7 Esfera administrativa:

Federal

8 Estado / Município:

Santa Catarina/São Carlos

9 Site:

www.ifsc.edu.br

10 Responsável:

Juarez Pontes

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Etianne Alves Souza de Oliveira

12 Contatos:

etianne.alves@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Inicial Continuada de Desenhista da Construção Civil.

14 Eixo tecnológico:

Infraestrutura

15 Forma de oferta:

Inicial

16 Modalidade:

FIC Presencial

17 Carga horária total:

160 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

A elaboração do Plano Pedagógico do Curso de Formação Continuada em Cadista da Construção Civil a ser realizado no IF-SC câmpus São Carlos visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina, atendendo a população do município de São Carlos /SC que conta com 10.291 (IBGE, 2010) estendendo-se aos dez municípios localizados a um raio de cinquenta quilômetros de sua sede o que totaliza uma população de 85.288 moradores.

O curso de Formação Continuada em Cadista da Construção Civil está inserido no eixo Tecnológico de Infraestrutura conforme preconiza o MEC. Justifica-se pela inexistência, na cidade, de cursos gratuitos de capacitação voltado a construção civil frente a existência de empresas do setor que atuam na cidade e região.

19 Objetivos do curso:

Representa graficamente projetos de edificações, de acordo com as normas e procedimentos técnicos de qualidade. Utiliza software para representação em duas e três dimensões e tratamento realístico de imagens

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- ✓ Preparar profissionais para atuarem como cadistas na indústria da construção civil;
- ✓ Elevar o nível educacional da comunidade local;
- ✓ Capacitar profissionais para atuarem no mercado com atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

O estudante egresso do curso FIC em Cadista para Construção Civil na modalidade presencial deve demonstrar avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos.

Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades da área da construção civil. Desempenhar com autonomia as suas atribuições com possibilidades de (re) inserção no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso em Cadista para Construção Civil deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- ✓ Ter capacidade de comunicação sabendo trabalhar em equipe, ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.
- ✓ Demonstrar raciocínio lógico espacial;
- ✓ Tomar iniciativa
- ✓ Identificar materiais e equipamentos necessários à execução de desenhos;
- ✓ Conhecer os diversos tipos de desenhos que compõem os projetos de construção civil;
- ✓ Conhecer as legislações e especificações normativas relativas a cada tipo de desenho da construção civil;
- ✓ Ler e interpretar desenhos técnicos da construção civil;
- ✓ Executar desenhos de construção civil nas várias áreas técnicas.
- ✓ Adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;

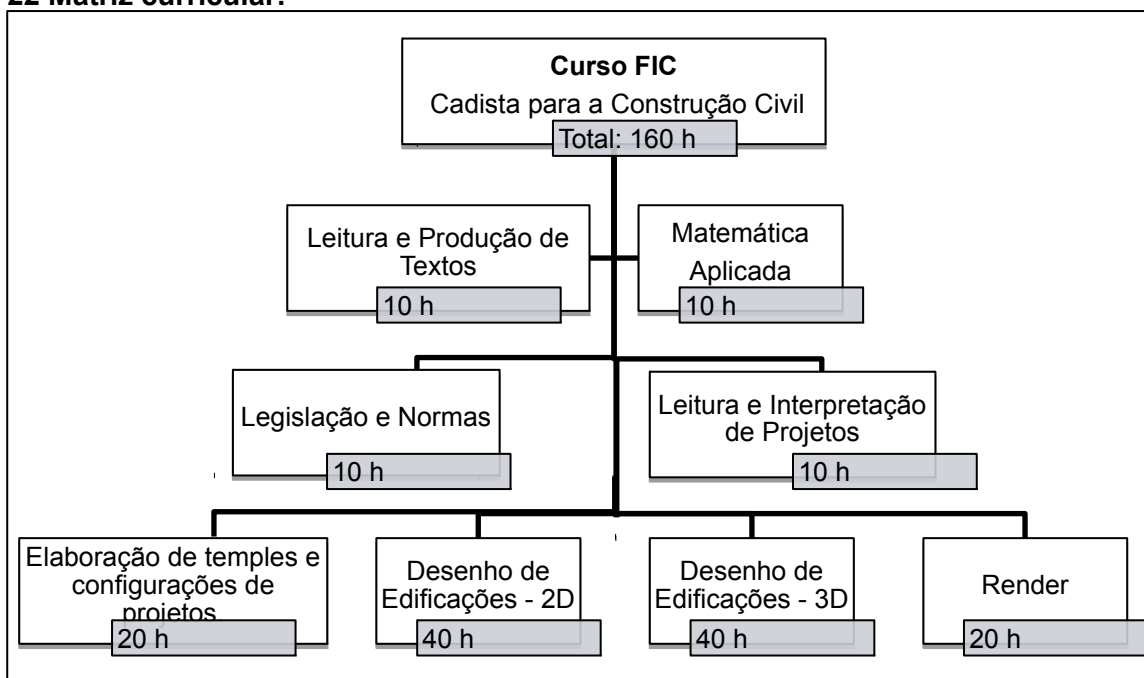
21 Áreas de atuação do egresso:

Auxiliar os profissionais, legalmente habilitados, no desenvolvimento de projetos de construção civil e arquitetura, aplicando leis e as normas técnicas relativas aos desenhos. Apoiar a coordenação de equipes; auxiliar a engenharia na coordenação de projetos, pesquisar novas tecnologias de produtos e processos; coletar dados que apoiam a elaboração de desenhos e projetos, auxiliar no dimensionamento estrutural e de instalações, especificando materiais, detalhando projetos executivos e atualizando projetos conforme obras, bem como; ler e compreender diferentes projetos da construção civil.

- ✓ Produção industrial;
- ✓ Escritórios de Arquitetura;
- ✓ Escritórios de Engenharia;
- ✓ Construtoras;
- ✓ Canteiros de obras.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:



23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Leitura e Produção de Textos
Carga horária	10
Área de Conhecimento	Infraestrutura
Ementa	

Leitura

- Estratégias de Leitura
- Tipologia e gêneros textuais
- Qualidades do texto: clareza e adequação
- Fatores de textualidade: Coesão e coerência textual
- Intertextualidade: o discurso citado

Produção e revisão Textual

- Estrutura da frase e do parágrafo
- Textos temáticos e figurativos
- Textos narrativos e descritivos
- Textos técnicos

Objetivo Geral

Propiciar situações que permitam ao discente leitura e produção de textos técnicos a partir de sua finalidade.

Objetivo Específico

Desenvolver competências de leitura e produção de textos a partir do estudo de aspectos fundamentais que constituem os diferentes textos técnicos. Oportunizar situações para que o aluno possa produzir e rever textos técnicos da construção civil.

Bibliografia Básica

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: contexto, 2006.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. *Leitura e produção textual*. Petrópolis: Vozes, 2010.
KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. *Prática textual*. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.
CARNEIRO, Agostinho D. *Texto em construção: interpretação de texto*. São Paulo: Moderna, 1992.

Bibliografia Complementar

FÁVERO, Leonor L. *Coesão e coerência textuais*. São Paulo: Ática, 1991.
CUNHA, Celso e CINTRA. *Nova gramática do português contemporâneo*. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
PLATÃO & FIORIN. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1992.

Unidade Curricular	Matemática Aplicada
Carga horária	10
Área de Conhecimento	Infraestrutura
Ementa	

- ✓ Unidade de medidas;
- ✓ Relacionar especificações com figuras;
- ✓ Cálculo de área de figuras planas;
- ✓ Cálculo de volumétrico;

Objetivo Geral

- ✓ Reconhecer, dimensionar e quantificar elementos construtivos da construção civil

Objetivo Específico

- ✓ Reconhecer as figuras geométricas e espaciais inseridas nos elementos construtivos;
- ✓ Dimensionar figuras geométricas e espaciais inseridas nos elementos construtivos;
- ✓ Quantificar as figuras geométricas e espaciais inseridas nos elementos construtivos;

Bibliografia Básica

LEITHOLD, Louis. *O cálculo com geometria analítica*. 3. ed. v. 1. São Paulo: Harbra, 1994.

Bibliografia Complementar

GIOVANNI J. R. *Desenho Geométrico: Atividades*. SP, FTD, 2010

Unidade Curricular	Legislação e Normas
---------------------------	---------------------

Carga horária	10
----------------------	----

Área de Conhecimento	Infraestrutura
-----------------------------	----------------

Ementa

Conjunto de NBR relativas ao desenho técnico e desenho de edificações e suas funções;
Leis Federais que regulamentam as profissões;
Sistema CREA/CAU e CONFEA.

Objetivo Geral

Compreender que padronização ou normalização do desenho técnico tem como objetivo uniformizar o desenho por meio de um conjunto de regras ou recomendações que regulamentam a execução e a leitura de um desenho técnico, permitindo reproduzir várias vezes um determinado procedimento em diferentes áreas, com poucas possibilidades de erros.

Compreender que a atuação profissional tem regulamentos aos quais os profissionais estão submetidos.

Objetivo Específico

Conhecer as leis que regem as atividades técnicas do profissional da construção civil;

Conhecer as normas brasileiras relacionadas a produção de desenhos técnicos da construção civil.

Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 8196 Desenho Técnico: emprego de escalas. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 13142 Desenho Técnico: dobramento de cópias. Rio de Janeiro: ABNT, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6492 Representação de Projetos de Arquitetura. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 8402 Execução de Caractere para Escrita em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10582 Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10068 Folha de desenho: leiaute e dimensões. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10126 Cotagem em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 8403 Aplicação de Linhas em Desenho - Tipos de Linhas - Larguras das linhas. Rio de Janeiro: ABNT, 1984.

Bibliografia Complementar

Lei nº 5.194, DE 24 de dezembro DE 1966. *Regula o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro-Agrônomo, e dá outras providências.*

Lei nº 6.496 - DE 7 de dezembro 1977 - *Anotação de Responsabilidade Técnica*

Lei nº 12.378 - *criação do Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU)*

Lei nº 5.524, de 05 de novembro de 1968, *dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio.*

Decreto N90.922, de 6 de fevereiro de 1985. *Regulamenta o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.*

Unidade Curricular	Leitura e Interpretação De Projetos
Carga horária	10
Área de Conhecimento	Infraestrutura

Ementa

- Linhas: tipos e utilização;
- Projeções: ortogonais e rebatimento de planos;
- Escalas;
- Cotas;
- Símbolos e convenções gráficas da construção civil
- Projetos executivos diversos;
- Detalhamentos construtivos

Objetivo Geral

Desenvolver a conhecimentos que permitam à leitura e interpretação de desenhos e projetos utilizados nos canteiros de obras, possibilitando sua execução de acordo com o planejado e em conformidade com as boas práticas construtivas.

Objetivo Específico

- Reconhecer expressões gráficas da construção civil;
- Converter escala gráfica;
- Reconhecer diferentes tipos de projetos;
- Ler nomenclatura técnica.

Bibliografia Básica

FRENCH, Thomas E; VIERCK, Charles J. *Desenho técnico e tecnologia gráfica*. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005.

BEINHAUER, Peter. *Atlas de Detalhes Construtivos - Construção Nova - 2ª Ed.* 2012.

PHILLIPS, David ; YAMASHITA, Megumi. *Detalhes Construtivos da Arquitetura Contemporânea Com Concreto*. 2012

Bibliografia Complementar

MOLITERNO, Antônio. *Caderno de projetos de telhados em estruturas de madeira*. 4. ed. São Paulo: Blucher, 2010.

TAUIL, Carlos Alberto; NESE, Flávio José Martins. *Alvenaria estrutural: metodologia do projeto, detalhes, mão de obra, normas e ensaios*. São Paulo: Pini, 2010.

Unidade Curricular	Elaboração de Templates e configurações de projeto
Carga horária	20
Área de Conhecimento	Infraestrutura

Ementa

Interface gráfica;

Características gráficas;

Sistema de visualização;

Comandos básicos de construção;

Sistemas de coordenadas;

Ferramentas Auxiliares;

Comandos de construção;

Comandos de edição;

Configurações de layers;

Elaboração e configuração de formatos padrões, quadros de legendas (com base nas normas NBR 8402, NBR 10068, NBR 10582 e NBR 13142) para diferentes escalas de projeto.

Configuração de Impressão;

Objetivo Geral

Produzir diferentes configurações de formatos em diferentes escalas preparando-os para impressão.

Objetivo Específico

Conhecer a interface gráfica do software,
Usar comandos básicos,
Entender sistemas de coordenadas e
Aplicar configurações básicas que permitam iniciar um projeto.

Bibliografia Básica

Baldam. Roquemar; Costa. Lourenço. *Auto Cad 2012. utilizando totalmente*. 1 edição, SP . ed. Érica 2012
GIOVANNI J. R. *Desenho Geométrico: Atividades*, SP, FTD, 2010
MARCHESI. Isaiás Jr. *Curso de Desenho Geométrico*. 11ª ed. Vol. 1, ed. Atica,
CHING. F. D. K. *Representação Gráfica em Arquitetura*. 5º ed. Bookman. SP.

Bibliografia Complementar

NBR 10647 – Desenho Técnico

NBR 8196: *Desenho Técnico – Emprego de Escalas*. Rio de Janeiro, ABNT, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 8402* Execução de Caractere para Escrita em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 10582* Apresentação da folha para desenho técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1988.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 10068* Folha de desenho: leiaute e dimensões. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 10126* Cotagem em Desenho Técnico. Rio de Janeiro: ABNT, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. *NBR 8403* Aplicação de Linhas em Desenho - Tipos de Linhas - Larguras das linhas. Rio de Janeiro: ABNT, 1984.

Unidade Curricular Desenho de Edificações - 2D

Carga horária 40

Área de Conhecimento Infraestrutura

Ementa

Desenho de projetos com:

- Criação e Inserção de Blocos;
- Aplicação de Estilo de Texto;
- Edição de Textos;
- Dimensionando o Desenho;
- Tipos de Dimensionamento;
- Modificando Propriedades;
- Modelos de preparação para impressão;

Objetivo Geral

Desenvolver desenhos de edificação e seus elementos em duas dimensões observando normas.

Objetivo Específico

Desenhar com diferentes escalas de representação gráfica corretamente;

Elaboração de desenhos em projeções horizontais e verticais;

Elaboração de desenhos humanizados.

Bibliografia Básica

Baldam. Roquemar; Costa. Lourenço. *Auto Cad 2012. utilizando totalmente*. 1 edição, SP . ed. Érica 2012

MONTENEGRO, G. A. *Desenho Arquitetônico*. 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1978

CHING. F. D. K. *Representação Gráfica em Arquitetura*. 5º ed. Bookman. SP

Bibliografia Complementar

YEE. R. *Desenho Arquitetônico*. 3ª ed., SP. LTC, 2014.

Unidade Curricular Desenho de Edificações - 3D

Carga horária 40

Área de Conhecimento Infraestrutura

Ementa

Construção de edificação em 3D com uso de:

- Sistemas de Coordenadas Cartesianas e Polar: Absolutas e Relativas.
- Comandos de desenho e edição: Copy, array, trim, break, spline, move, chanfer, fillet, hatch, mirror, offset,

- editando textos.
- Aplicando precisão ao desenho com comandos osnap: center, endpoint, midpoint, quadrant, intersection, perpendicular, tangent, nearest.
- Criando e utilizando sistemas de coordenadas do usuário;
- Criação de Sólidos: Box, sphere, cylinder, cone, wedge, torus, extrude, revolve.
- Modelamento e Edição de Sólidos: Union, subtract, intersect, slice, align, rotate3d, mirror3d, array3d, extrude face, move face, offset face, taper face, copy face, imprint, shell.
- Recursos de visualização em 3D: 3d view, hide, shade, 3d orbit e render.

Objetivo Geral

Desenvolver desenhos de edificação em três dimensões observando normas.

Objetivo Específico

Produzir diferentes configurações de formatos em diferentes escalas preparando-os para impressão

Bibliografia Básica

Baldam. Roquemar; Costa. Lourenço. *Auto Cad 2012. utilizando totalmente*. 1 edição, SP . ed. Érica 2012

Bibliografia Complementar

Unidade Curricular	Render – Criação de Imagens com Acabamento Realista
Carga horária	20
Área de Conhecimento	Infraestrutura
Ementa	
Aplicação do acabamento render; Definição das preferências de renderização; Fases da renderização; Localização geográfica do projeto; Aplicação de iluminação interna e externa; Imagens de fundo; Definição de materiais; Aplicação de materiais; Criação de animação.	
Objetivo Geral	
Desenvolver imagens e animações foto realística de desenhos de edificação.	
Objetivo Específico	
Aplicar materiais e texturas em desenho tridimensionais; Aplicar iluminação em desenhos tridimensionais; Renderizar desenhos tridimensionais; Criar caminhos de animação para exposição de maquetes tridimensionais.	
Bibliografia Básica	
Baldam. Roquemar; Costa. Lourenço. <i>Auto Cad 2012. utilizando totalmente</i> . 1 edição, SP . ed. Érica 2012	
Bibliografia Complementar	

Bibliografia Básica Disponível

	Quant.
GIOVANNI J. R Desenho Geométrico: Atividades ,SP, FTD, 2010	3
MARCHESI. Isaías Jr. Curso de Desenho Geométrico .11ª ed. Vol. 1, ed. Atica,	3
MONTENEGRO, G. A. Desenho Arquitetônico . 2.ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1978.	3
NEUFERT, E. A arte de projetar em arquitetura . São Paulo: GG, 2008.	9
YEE. R. Desenho Arquitetônico . 3ª ed., SP. LTC, 2014.	3
CHING. F. D. K. Representação Gráfica em Arquitetura . 5º ed. Bookman. SP	3
MOLITERNO, A. Caderno de projetos de telhados em estrutura de madeira . 3.ed. São Paulo: Blucher, 2009.	3

Bibliografia Complementar Disponível

NBR 10647 – Desenho Técnico

NBR 8196: Desenho Técnico – Emprego de Escalas. Rio de Janeiro, ABNT, 1999.

NBR 6492: Representação de Projetos de Arquitetura. Rio de Janeiro, ABNT, 1994.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

Conforme - REGULAMENTO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO – RDP – 11/2014

Art. 11. § 1º Cada aluno deverá avaliar cada componente curricular, bem como aspectos gerais de seu curso naquela etapa, ao final do período letivo, cujo resultado deverá orientar o planejamento do período seguinte

Art. 41. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o resultado 0 (zero).

§ 3º O registro de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 1 (um) a 10 (dez).

25 Metodologia:

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários.

Abaixo possíveis princípios pedagógicos a ser adotado no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematicar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnico racial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino, estando atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Sala de aula:

Item	Materiais e Equipamentos	Quant.
1	Computadores	20
2	Licença acadêmica - Software AutoCad	20
3	Impressora	1
4	Quadro branco	1
5	Pincel quadro branco	3
6	Apagador quadro branco	1
7	Resma de papel A4	2

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Item	Corpo docente /administrativo	Formação	Quant.
02	Professor Ensino Básico Técnico e Tecnológico –	Arquiteto e/ou engenheiro	140 h
02	Professor Ensino Básico Técnico e Tecnológico –	Português e Matemática	20 h

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O câmpus do IF- SC, São Carlos está em implantação e atenderá dois eixos tecnológicos: Ciências naturais – Aquicultura - curso relacionado a novas tecnologias para a produção de pescados e derivados. E no eixo tecnológico de infraestrutura por não existir na região centro de formação na área de construção civil que atenda as demandas públicas e privadas, sendo esta uma região com capacidade econômica e financeira que favorece a indústria da construção civil de pequeno e médio porte.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso está inserido no eixo de infraestrutura, e está relacionado a uma das áreas tecnológicas de atuação em implantação do câmpus São Carlos do IF-SC.

30 Frequência da oferta:

Conforme demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Duas vezes por semana

32 Local das aulas:

Laboratório de Informática do câmpus São Carlos.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2015.2	Noturno	01	20	20
2016.1	Noturno	01	20	20
2016.2	Noturno	01	20	20

34 Público-alvo na cidade/região:

Profissionais e estudantes interessados na área da construção civil localizados na região de São Carlos

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade igual ou superior a 16 anos e ensino fundamental completo

Conhecimentos de informática básica;

36 Forma de ingresso:

Os inscritos serão selecionados através de sorteio de acordo com o previsto em edital.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

----- x -----

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Etianne Alves Souza de Oliveira
Israel da Silva Mota
Raimundo José de Sousa Castro
Marcos de Oliveira Treptow